

OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE ACERVOS LITERÁRIOS: algumas dicas para a construção de uma “classificação amigável”

Cida Fernandez¹

Apresentação

A organização técnica de acervos bibliográficos de literatura não é tarefa das mais fáceis. E, entre os maiores desafios está a construção de um sistema de classificação cuja interface seja simples, permitindo que qualquer pessoa, possa compreender e dele se utilizar, tanto como usuária quanto como gestora do serviço. Foi com essa intenção, que desde meados dos anos de 1990, estamos pesquisando o desenvolvimento de uma metodologia que responda à essa necessidade e que possa ser aplicada tanto com o uso do computador, quanto com o uso manual. Este texto, não pretende esgotar o assunto, mas tenta de forma sucinta, apresentar, uma alternativa desenvolvida para organizar pequenos espaços de leitura e bibliotecas escolares e comunitárias. Embora o método possa ser adaptado e utilizado em qualquer tipo de acervo, este trabalho foi sistematizado para ser apresentado ao Instituto C&A e organizações parceiras do Programa Prazer em Ler, portanto está dirigido especificamente à organização de acervos literários, cujo foco da ação está voltada à formação de leitores/as.

Os desafios da organização de bibliotecas e espaços de leitura

Pensar a organização de uma biblioteca/ cantinho de leitura, como dissemos anteriormente, é preciso em primeiro lugar pensar em “para quem” ela estará dirigida, pensar no conjunto das obras que existem nesse espaço e no conjunto que se almeja alcançar em função de a quem e a quê se destina. A partir desses dois aspectos, deveremos fazer uma série de perguntas:

Que tipo de acervos? Livros, somente? Revistas? HQ? Dvds? Música? Fotografias? Esculturas? Artesanato?

Essa é a primeira grande classificação - separar os materiais em função do tipo físico do suporte. Por quê? Essencialmente por duas razões: a conservação dos materiais e a localização da linguagem específica que o suporte propõe.

Nos deteremos aqui, exclusivamente em um tipo de suporte: livros. Entretanto, livros ainda é uma classificação muito ampla. Existem diversos gêneros literários com finalidades também diferentes. Aí vem outra pergunta: mas, que tipo de livros existem/ e quais deveriam existir no acervo para que ele cumpra o seu papel? E é aqui que começa o nosso trabalho com este roteiro de dicas, destacando que vamos tratar apenas do acervo bibliográfico de literatura de ficção.

Como podemos dividir para classificar e organizar a literatura de ficção numa biblioteca/ cantinho de leitura, cuja principal função é estimular a formação de leitores/as?

A classificação da Literatura

A classificação da literatura em pequenos acervos e bibliotecas escolares e comunitárias, em nossa experiência sempre esbarrou em três grandes desafios. O primeiro é de não se ter uma referência sistematizada para essa organização, que seja simples e objetiva; que possa ser transmitida, gerenciada e operada por não especialistas dos campos da literatura e da biblioteconomia, uma vez que essas pequenas organizações não dispõem de recursos para ter profissionais exclusivos para essa função. O segundo, é que não há concordância e sim muitas lacunas na análise, discussão e definição de uma classificação específica para a literatura infanto-juvenil. As diferentes classificações e conceituações presentes na literatura especializada mais confunde do que contribui com os/as profissionais que atuam nos espaços de promoção da leitura literária com crianças e adolescentes. E, o

¹ Coordenadora Programática do Centro de Cultura Luiz Freire, bacharel em Biblioteconomia. Este texto é parte de um livro, que sistematiza a experiência de construção metodológica, e que deverá ser publicado no início de 2009. Assim, a reprodução deste artigo total ou parcialmente só está autorizado a organizações não governamentais sem fins lucrativos, exclusivamente para fins didáticos, desde que citada a fonte e informada à instituição.

terceiro, é a deficiência e/ou inadequação da formação dos profissionais que atuam nos espaços de leitura sejam oficiais (bibliotecas públicas) sejam alternativos (bibliotecas comunitárias/ cantinhos de leitura).

Essas razões, nos levaram a uma busca incessante pela construção criativa e coletiva, de um sistema que respondesse a demanda específica desses espaços, especialmente no que tange à sua função de formação de leitores/as, sem contudo deixar de estar relacionado aos sistemas clássicos e universais de organização e classificação de acervos.

O método começou a ser desenvolvido no início dos anos 90, em uma biblioteca comunitária de Chão de Estrelas e no próprio acervo do Centro de Cultura Luiz Freire. Essa metodologia foi aprimorada e ressignificada e atualmente está sendo implantada e acompanhada sistematicamente em 03 diferentes espaços de leitura parceiros do Programa Prazer em Ler em Pernambuco: Biblioteca Multicultural Nasedouro; Creche Lar Meimei e em 03 escolas públicas municipais de Caruaru, agreste pernambucano. Em cada um dos espaços foi adaptado segundo seus interesses e especificidades.

O método estabelece duas hierarquias básicas para a classificação da literatura, com possibilidades de construir roteiros relacionais entre e inter-hierarquias quando necessário. O que isso significa? Que é um método sistemático, porém aberto, e que permite agregar termos relacionais. Isto porque foi desenvolvido articulando o sistema de classificação por cores, a alguns procedimentos dos sistemas unitermo e oásis. A referência à classificação CDU e/ou CDD, poderá sempre ser anotada nos registros, muito embora, para efeitos de organização física do acervo é considerada nos espaços em questão, por causa de sua sua complexidade, especialmente no que tange ao controle das obras.

Pensar a organização de uma biblioteca ou espaço de leitura, requer uma série de procedimentos que antecedem à própria classificação e catalogação do acervo em si. Esses procedimentos devem ser planejados, executados e *sistematicamente registrados*, desde a definição do perfil de usuários/ as, definição do perfil do acervo que se tem e do acervo que se quer, seleção, aquisição, tombamento, classificação, catalogação, avaliação dos serviços e inventários. Trataremos neste pequeno texto, algumas dicas relativas apenas aos procedimentos de tombamento, classificação e catalogação de acervos de literatura, em bibliotecas e cantinhos de leitura cuja função essencial seja a formação de leitores/ as de diferentes faixas etárias e com diferentes competências de leitura desenvolvidas.

O primeiro passo para a organização do acervo definidas as questões anteriores relativas à função e público, é pensar de que maneira deveremos organizar as obras de modo a que melhor atendam às expectativas de estímulo à leitura e facilitação do acesso. Assim, propomos aqui uma divisão que visa justamente facilitar o acesso e o controle:

Tipos de Acervos Bibliográficos:

LITERATURA – composto por obras de ficção;

REFERÊNCIA – formado pelas enciclopédias, dicionários, catálogos, etc.

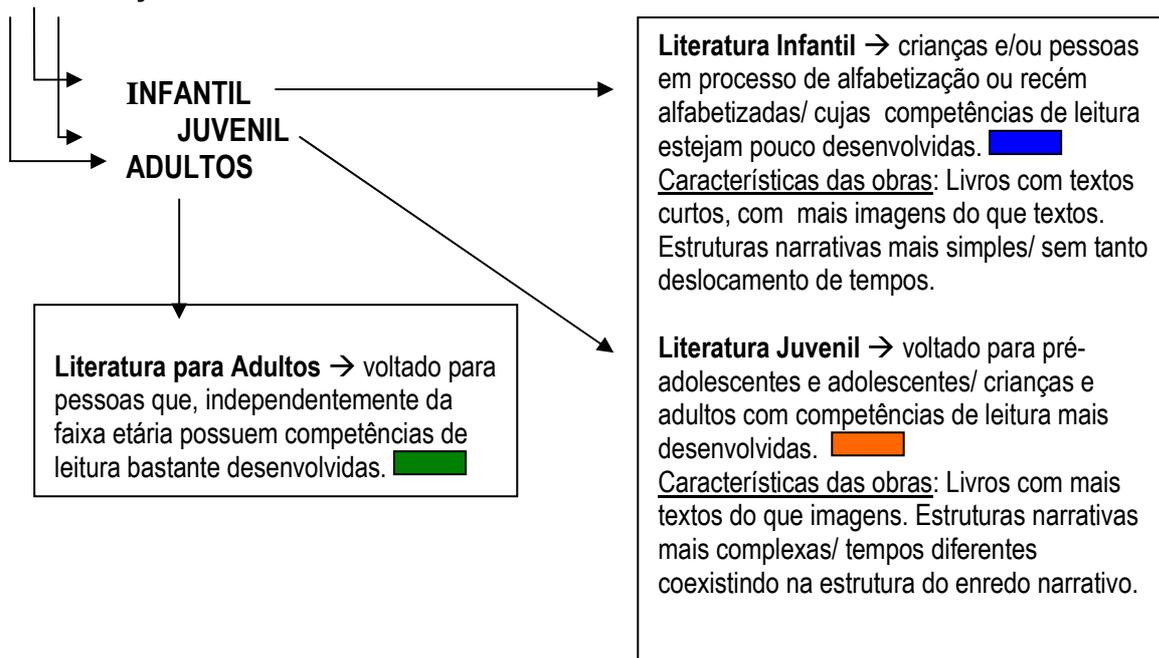
PESQUISA - composto por obras de diferentes áreas do conhecimento.

Cada um dos acervos receberá uma primeira cor, a cor básica ou primária, destinada a identificação do tipo de acervo.

Como já destacamos, nos deteremos aqui, ao detalhamento do método para a organização do acervo de Literatura, exclusivamente. Porém um acervo de literatura reúne variados gêneros e estilos, dirigidos a determinados públicos. Assim, um único indicativo de cor para esse acervo, não responde às necessidades efetivas para se trabalhar com estímulo à leitura. É preciso portanto, analisar a composição do acervo e proceder à uma primeira classificação das obras.

A partir de nossa experiência, sugerimos a seguinte classificação básica para as literaturas: infantil, juvenil e adulto. Cada um dos acervos levará uma primeira cor, que chamamos cor primária ou classificação primária, destinada a essa identificação. A seguir apresentamos o esquema classificatório proposto.

Classificação da LITERATURA



A segunda cor, diz respeito às semelhanças que caracterizam as obras nos acervos de literatura seja **Infantil, Juvenil ou para Adultos**. Assim, definimos 07 subcategorias/ classes, para a classificação da literatura infantil e juvenil, e para cada uma foi eleita uma cor secundária.²

Subcategorias/ classes para a literatura infantil e juvenil

1) Poesias/ rimas/ quadrinhas/ parlendas/ adivinhas - textos com sonoridade, rimados, pícaros, que inspiram brincadeiras com palavras, muitas dessas expressões vem da tradição popular da oralidade, considerados por muitos como "folclore". Cor marrom []

2) Contos de Fadas/ contos da carochinha/ contos latino-americanos/ contos árabes/ gregos/ – Textos originários das mais diversas tradições étnicas de sociedades não tribais, os mais conhecidos são os árabes e os europeus, que estão entre os clássicos da literatura mundial. Cor rosa []

3) Literatura Indígena - textos de escritores indígenas ou não que exploram a expressão literária e a cultura dos povos indígenas []

² As cores sugeridas neste texto são aleatórias, cada organização ou grupo de organizações pode convencionar as cores que serão utilizadas em seus acervos.

4) Literatura Africana - textos de escritores afro/brasileiros ou não que exploram a expressão literária e a cultura dos povos africanos, cor amarela 

5) Terror / Suspense - textos cujo foco narrativo encontra-se na ação que vai sendo descrita geralmente 'in crescendo e promova temor, medo, ansiedade e tensão. Cor lilás forte 

6) História em Quadrinhos – linguagem específica onde o texto é ilustrado cena a cena, e cuja escrita é geralmente marcada pela oralidade. Cor vermelha 

7) Ficção de realidade/ non sense – textos que desenrolam uma história de ficção que poderia ser real, ou que parafraseia a realidade a partir da ficção, como As Mentiras de Paulinho, Guilherme Augusto Araújo Fernandes, Dois idiotas sentado cada qual no seu barril, e assim por diante. E também textos que subvertem completamente a ordem, tais como Alice no país das Maravilhas, Peter Pan, Dom Quixote. Cor rosa choque 

8) Informativos/ formativo – textos escritos em forma literária, mas cujo objetivo principal é didático – formar e/ou informar sobre algum assunto ou fato. Não trataremos aqui do detalhamento da classificação dessas obras. Cor preta 

LITERATURA PARA ADULTOS

Já a literatura para adultos, foi dividida primeiramente entre nacional e estrangeira. Em segundo lugar, caso se opte pode-se separar a literatura nacional da estrangeira, indicando por uma segunda cor:

 **NACIONAL**  **ESTRANGEIRA**

E, seguida, uma terceira cor indicando o gênero mais específico: literários mais gerais: **Ficção, Crônicas, Teatro, Terror e Poesia**

Gêneros e definição das características:

Crônicas – pequenas histórias em prosa, normalmente inspiradas no cotidiano. Originalmente a maioria desses textos é produzido para colunas de jornais, sendo posteriormente compilados em livros. Cor Azul clara 

Ficção – Embora haja diferenças entre romances, novelas, contos, essas diferenças estão cada vez mais difíceis de se identificar, por um lado porque a linguagem literária reflete a organização da sociedade e com ela se atualiza e por isso talvez, esses gêneros tenham aparecido cada vez mais mesclados, ficando difícil estabelecer sua separação. Por outro lado, boa parte das obras não têm a catalogação da fonte indicando especificamente o gênero literário, e para se fazer essa identificação seria preciso uma leitura mais detida da obra – o que muitas vezes não é possível. Assim, nossa opção foi juntar esses gêneros literários sob a denominação de “ficção”. E, à medida em que seja possível sua identificação específica, essa notação vai para as fichas de controle e para a visualização por cores. 

Poesia – Tratam-se de textos em forma de poema sejam românticos, concretos, ou qual for a expressão que o gênero assumir. Cor marrom 

Teatro – textos em linguagem própria, cuja finalidade é a montagem teatral, sua forma de apresentação é bastante específica, aparecendo em geral, no lugar de travessão para a fala da personagem, o próprio nome da personagem que fala e, ainda, as orientações de atos e cenas. Cor verde limão 

Terror / Suspense - textos cujo foco narrativo encontra-se na ação que vai sendo descrita geralmente “in” crescendo e promove temor, medo, ansiedade e tensão. Cor lilás forte 
Após serem definidas as classes e as cores, deve-se compor uma tabela para orientar os/as usuários/as e também a equipe responsável pela classificação e organização do acervo:

Definidas a estrutura de classificação e as cores referenciais, é preciso construir uma tabela que explicita essa estrutura tanto para orientar os/as usuários/as quanto para orientar a equipe e garantir a consistência e continuidade

da aplicação do sistema. Abaixo apresentamos dois modelos, cada organização poderá optar pelo que achar mais conveniente para seu uso.

TABELA DE CORES I – CORES DECOMPOSTAS

LITERATURA INFANTIL



✓	Contos de Fadas.....	
✓	Fábulas	
✓	Ficção de realidade.....	
✓	História em Quadrinhos.....	
✓	Informativos/ formativo.....	
✓	Literatura Indígena	
✓	Literatura Africana	
✓	Poesias/ rimas.....	
✓	Teatro.....	
✓	Terror / Suspense	

LITERATURA JUNVENIL



✓	Contos de Fadas.....	
✓	Fábulas	
✓	Ficção de realidade.....	
✓	História em Quadrinhos.....	
✓	Informativos/ formativo.....	
✓	Literatura Indígena	
✓	Literatura Africana	
✓	Poesias/ rimas.....	
✓	Teatro.....	
✓	Terror / Suspense	

LITERATURA PARA ADULTOS



Crônicas	
Ficção	
Poesia	
Teatro	
Terror / Suspense	

TABELA DE CORES II - CORES COMPOSTAS

LITERATURA INFANTIL 		LITERATURA JUVENIL 	
Contos de Fadas.....		Contos de Fadas.....	
Fábulas		Fábulas	
Ficção de realidade.....		Ficção de realidade.....	
História em Quadrinhos.....		História em Quadrinhos.....	
Informativos/ formativo.....		informativos/ formativo.....	
Literatura Indígena		Literatura Indígena	
Literatura Africana		Literatura Africana	
Poesias/ rimas.....		Poesias/ rimas.....	
Teatro.....		Teatro.....	
Terror / Suspense		Terror / Suspense	

LITERATURA PARA ADULTOS - NACIONAL



ESTRANGEIRA



Crônicas



Poesia



Ficção



Teatro



Crônicas



Ficção



...E ASSIM POR DIANTE.

A diferença entre uma tabela de cores e outra, é que na primeira aparecem as cores dissociadas, em sua estrutura hierárquica, e na segunda, aparecem compostas tal qual estará sinalizada na lombada das obras.

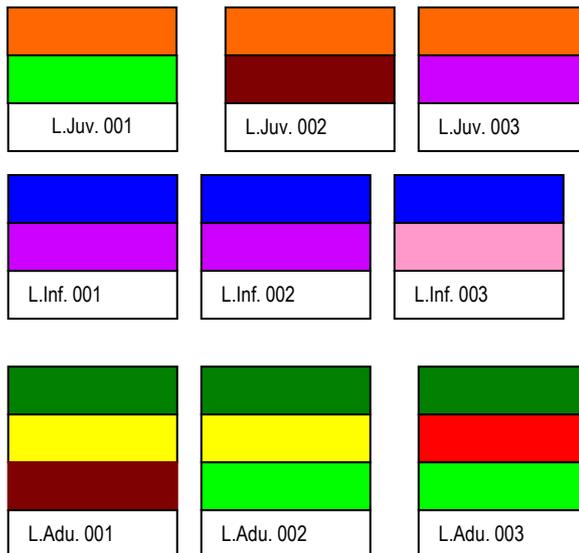
IDENTIFICAÇÃO/SINALIZAÇÃO DAS OBRAS E DAS ESTANTES

Para sinalizar os livros com as cores definidas, fizemos uma pesquisa de materiais, considerando custo-benefício e qualidade da apresentação. Assim, chegamos às fitas de cetim, material resistente, barato e que se encontra em território nacional, numa extensa variedade de cores. É preciso entretanto, anotar a marca, o nome e o número da cor definida, na própria tabela, para quando for necessário repor o estoque ser possível localizar exatamente a tonalidade escolhida. Para colar a fita no livro, é preciso uma cola de tecido de boa qualidade.

Materiais necessários:

- Fitas de cetim com largura entre 0,5 e 1 cm
- Cola de tecido (de boa qualidade)
- Etiquetas Q 1837
- Caneta preta ou azul (de boa qualidade)
- Plástico adesivo (de muito boa qualidade)

Na lombada dos livros deverão ser coladas as fitas coloridas e a etiqueta de “endereço” do livro no acervo, da seguinte maneira:



NO CASO DO USO DO TOMBO CONVENCIONAL

O número seqüencial da obra no acervo, deverá ser controlado por uma ficha numérico que deverá ser aberta para cada acervo -----> Isto permitirá o controle da ordem classificatória dentro de cada acervo.

Já no caso de uso do livro tomo adaptado, esta ficha não é necessária, pois a numeração seqüencial será dada e controlada no próprio livro tomo de acervo específico (ver exemplo pág...).

As anotações deverão ser feitas também em um carimbo, que deverá ser colocado na segunda contra-capa do livro.

↓

Nome da biblioteca/ cantinho	
No. Registro Tombo _____	Data _____
No. Classificação _____	Data _____
Responsável: _____	

↓

O número do registro tomo e sua data só serão anotados quando for utilizado o livro-tomo convencional.

Acervo LInf.			
001	002	003	004...
021	022...		
Acervo LJuv			
001	002	003	004...
021	022...		
Acervo Adul			
001	002	003	004...
021	022...		

Nas estantes além de um quadro com a estrutura da classificação por cores, cada prateleira terá de ser sinalizada com a fita de cetim da cor correspondente ao acervo.

RECOMEÇANDO DO PRINCÍPIO: o tombamento, a catalogação e a classificação por cores, como tudo isso funciona nesse método alternativo?

Tendo explicitado o método de classificação voltamos ao tema da organização do acervo para a aplicação deste método. Trata-se portanto do passo a passo, de um planejamento feito, para a aplicação do método e seus controles. Para isso voltaremos essencialmente a 3 rotinas clássicas de biblioteca: tombamento, classificação e catalogação. Esses procedimentos fazem parte do conjunto de processos técnicos que qualificam a organização, o controle, a recuperação e a manutenção de acervos bibliográfico em geral, e literário em especial. Existem pequenas diferenças na aplicação deste método para a organização de acervos de literatura e de acervos de outros tipos de obras, tais como as técnico-científicas gerais, especializadas de arte, etc. Detalharemos aqui conceitualmente sua terminologia, para em seguida apresentarmos o roteiro de procedimentos aplicados à essa alternativa metodológica de classificação por cores, exclusivamente para os acervos literários.

a) TOMBAMENTO → Classicamente tomar, é um procedimento de interesse do controle patrimonial. Isso significa que seu objetivo principal é controlar o “patrimônio” adquirido pela organização, no caso pela biblioteca ou cantinho de leitura. Normalmente é feito em um livro próprio, onde consta inclusive um termo de abertura. A entrada é dada em ordem seqüencial por data da chegada da obra. Assim, um livro de literatura, pode estar seguido de um livro de história ou de uma enciclopédia, indefinidamente. Ao final de cada ano, este livro serve de referencial para dimensionar o patrimônio bibliográfico total da organização.

b) CLASSIFICAÇÃO → A classificação é uma etapa fundamental, que imprime qualidade ao processo de organização técnica do acervo. E, por isso, é preciso que cada um dos espaços de leitura/ bibliotecas primeiramente tenham definidas a sua missão e o seu público: A que se destina/qual sua razão de existir? Para quem se destina? E a partir daí, iniciam-se os estudos sobre como é melhor estar, para melhor servir.

O processo de classificação implica em separar, organizar em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças, de modo que se torne o mais adequado possível às finalidades a que se destina. O elemento essencial que caracteriza um processo de classificação, é a formação metódica e sistemática de grupos/ conjuntos de coisas, objetos ou seres a partir de características semelhantes. No caso em questão, a proposta apresentada é a de classificação por cores de acervos literários de ficção.

*Os livros são para usar;
A cada leitor o seu livro;
A cada livro o seu leitor;
Poupe o tempo do leitor
A biblioteca é um organismo em
crescimento.*

Ranganathan – *bibliotecário indiano, que desenvolveu no início do século XX, o sofisticado sistema de classificação facetado*

c) CATALOGAÇÃO – São índices criados para registro e recuperação das obras no acervo. Tradicionalmente os catálogos de bibliotecas são aqueles fichários onde estão organizadas as informações sobre os livros em ordem alfabética por título, autor e assunto, principalmente. Após o advento dos sistemas automatizados, essas fichas, antes produzidas manualmente em máquinas de escrever, agora são produzidas em computadores, em formas de fichas convencionais ou de listagens.

A CLASSIFICAÇÃO, O TOMBAMENTO E A CATALOGAÇÃO PELO SISTEMA PROPOSTO:

Como pudemos observar no método proposto, àqueles/as que ainda não utilizem outro método, sugerimos iniciar pela análise e classificação do acervo. Isto porque a partir dessa classificação o livro será tombado em seu

arquivo/ livro específico. Sugerimos, àquelas organizações que não dispõem de condições de utilizar um sistema automatizado, mas dispõem de computadores, que façam o livro tomo no computador, em planilhas Excel, a partir dos modelos apresentados neste texto. O livro tomo em planilha Excel, permitirá gerar catálogos por ordem alfabética de título, autor, e gêneros/classes literárias. Além do que também permite a pesquisa de uma determinada obra na própria planilha.

Para as organizações que não dispõem nem de um computador, a sugestão é que se utilizem de 3 livros tomo, um para literatura infantil, outro juvenil e outro adulto. Esses livros são encontrados em livrarias e são próprios para bibliotecas. Entretanto, poderá ser utilizado também um caderno comum, tamanho A-4, de capa dura, fazendo-se nele um cabeçalho indicativo das informações que deverão ser registradas. Cada folha desse caderno deverá receber um número. Caso seja necessário e possível, também deverão ser feitas pelo menos 2 fichas, para que se possa recuperar uma obra a partir de uma pesquisa específica por autor ou por título, essas fichas deverão ser colocadas separadamente, por acervo. Por exemplo, indica-se no arquivo as fichas de autor para a literatura infantil, separado da juvenil e da literatura para adultos. Isso facilitará a recuperação das informações.

Assim, percebe-se que o sistema ora apresentado, permite associar o processo de tombamento com o processo de classificação a um só momento da rotina técnica. O que significa dizer, que a um só tempo pode se proceder ao tombamento e à classificação, utilizando-se para isso de apenas um referencial numérico dentro do acervo. Por isso, é muito importante definir antecipadamente como o acervo estará organizado, desenhando-se a arquitetura dessa organização, seja para aplicá-la manualmente ou no computador.

Uma vantagem também nesse método é que permite qualificar as estatísticas de fins patrimoniais, como os inventários sobre o acervo, que poderão, ao final de cada período serem apresentados por tipo de acervo específico e pelo total do acervo da organização. Por exemplo, será possível dizer quantos livros e/ou quantos títulos o acervo dispõe na parte infantil, juvenil e para adultos, e somando-se tudo, o acervo geral da organização em volumes e títulos.

COMO ADAPTAR AS CORES AOS SISTEMAS JÁ EXISTENTES

As bibliotecas/ cantinhos de leitura que já desenvolvem a rotina de tombamento convencional e um sistema tradicional de classificação, não necessitam mudar o que está feito. Poderão apenas adaptar as cores à lógica utilizada, da seguinte maneira:

Digamos que a classificação utilizada seja a CDD (Classificação Decimal de Dewey) que, para a literatura infantil, pode ser usada puramente ou combinadamente formando um número de chaada com as 3 primeiras letras do sobrenome do autor ou das 3 primeiras letras do título da obra. A título de exemplo, vejamos o livro da Ruth Rocha, *De repente dá certo*:

Poderá ser classificado assim
028 (número referente à literatura infanto-juvenil)
ROC (3 primeiras letras do sobrenome do autor)

ou assim:
028
REP (3 primeiras letras do título)

Se a organização quer usar a classificação por cores, ela deverá construir a tabela tal qual se orienta no início deste texto, e a partir dela indicar qual a cor destinada a esta obra. Por exemplo, na proposta sugerida de classificação esta obra estaria colocada como: **Literatura Infantil** → porque se adequa a crianças e/ou pessoas em processo de alfabetização ou recém alfabetizadas/ cujas competências de leitura estejam pouco desenvolvidas. E como característica tem o texto relativamente curto, com mais imagens do que textos. Estrutura narrativa simples/ sem tanto deslocamento de tempos. Então, consequentemente levaria a cor azul indicando que é literatura infantil. Em termos de gênero, trata-se de uma história de ficção que poderia ser real,

ou que parafraseia a realidade a partir da ficção, como *As Mentiras de Paulinho*, Guilherme Augusto Araújo Fernandes, *Dois idiotas sentado cada qual no seu barril*, e assim por diante. Portanto pode ser classificado como ficção de realidade, que neste acervo está indicado pela cor rosa choque.

Para utilizar a classificação por cores, sem alterar o que já existe, basta fazer a seguinte indicação junto à sinalização da obra e das estantes:

Ver outro exemplo com outro gênero literário

	ou	
028		028
ROC		REP

Sintetizando, para adaptar o método de cores a qualquer outra forma de classificação já existente, basta que se analise cada obra, qualificando-a no acervo correspondente. Daí sinalizar a cor do acervo, em primeiro lugar e em segundo a cor que a classifica dentro desse acervo, no caso o gênero/ estilo literário. Deve-se ter em mente que é condição fundamental registrar esses procedimentos todos, inclusive a definição conceitual a partir da qual se organizou o acervo.

RESUMO ESQUEMÁTICO DO MÉTODO PARA QUEM NÃO TEM NENHUM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO JÁ IMPLANTADO:

1. Abrir um caderno de registro que futuramente irá se transformar no manual de procedimentos, e cada decisão que se tomar, deverá ser registrada e fundamentada com detalhes;
2. Analisar e definir que tipos de acervo bibliográfico será organizado e mantido pela instituição;
3. Analisar e definir a estrutura de classificação do acervo e construir o esquema de cores;
4. Abrir um arquivo em Excel para cada tipo de acervo de literatura, com os dados do livro tombo e registro de classificação (v. modelo no corpo deste documento);
5. Cada livro inserido deve ser analisado tecnicamente, que significa uma leitura sintética da obra a partir de alguns elementos: orelhas, contra-capas, apresentação do livro/ série ou coleção. Sempre que possível, a leitura do livro todo é bem recomendável, especialmente quando se tratar da literatura infantil e juvenil;
6. É importante o envolvimento de mais de um profissional na tarefa de análise e classificação dos livros, pois poderão trocar idéias e pareceres a partir do entendimento de cada um, qualificando o processo de classificação.
7. Registra-se cada obra no livro tombo-classificatório em Excel – lembrando-se que,
 - a) Artigos, numerais, preposições no início dos títulos das obras, deverão ser registrados ao final, a fim de permitir maior precisão no ordenamento alfabético, por exemplo:
As Mentiras de Paulinho → deverá ser registrado como: *Mentiras de Paulinho, As*
 - b) Os nomes dos autores/as bem como de ilustradores/as, devem ser registrados ao contrário e com o sobrenome em letras maiúsculas:
ROCHA, Ruth.
 - c) Se for importante, anotar em um campo especificamente criado para isso, o número CDD ou CDU, quando impresso na própria obra, em sua ficha catalográfica.
8. Sinaliza-se a obra, afixando as fitas coloridas e o número de ordem, e armazena-se na estante.

Detalhe importantíssimo: Organizar o acervo com pertinência e consistência exige concentração e abertura a reflexão e problematização sobre o que se está analisando. É uma tarefa que não pode ser realizada em meio a

outras atividades. Recomenda-se portanto, que a instituição pare pelo menos um dia na semana, para que a equipe possa realizar essa tarefa coletivamente. A experiência tem mostrado que quando isso é possível, os resultados da organização do acervo e do seu uso, torna-se muito mais pertinente.

PARA QUE JÁ UTILIZA ALGUM SISTEMA

A adaptação em cores deve ser pensada de maneira a iluminar a organização. Assim, o seu planejamento a partir da análise das obras é bastante recomendável. Isso significa que não é preciso mudar, a menos que se queira, a forma de organizar fisicamente as obras. Ao crescer a fita colorida, o acervo estará sendo desvendado para o público de maneira que as crianças e adolescentes, em pouquíssimo tempo reconhecerão os gêneros literários e poderão fazer opções de leitura de forma mais autônoma.

EXEMPLOS DE LIVROS TOMBO

Exemplo de – livro tomo convencional. Neste livro registram-se todos os tipos de obras literárias do acervo: literatura infantil, literatura juvenil, literatura para adultos e acervo de pesquisas (livros de diferentes áreas do conhecimento). Os itens de registro geralmente seguem um padrão, mas podem ser adaptados pela organização àqueles essenciais aos seus controles e usos. O número deste registro seqüencial tem a função meramente patrimonial.

Reg. Tombo	Classificação	Data	Título	Autoria	Ilustração	Estilo/ assunto	Edição	Editora	Loc e data public	Forma de Aquisição	Observações: Série/ coleção Subclasse/ assuntos/ etc.
01	L.Inf. 001	30/03/08	História com mil macacos, Uma	Ruth ROCHA	Alcy LINARES	Ficção de realidade	4ª.	Ática	São Paulo, 1996	Compra – R\$20,00	História sutil que, com muito HUMOR toca no tema d...
02	L.Juv. 001	01/04/08	Casa da Madrinha, A	BOJUNGA, Lygia	YOLANDA, Regina	Ficção de realidade	19ª.	Casa Lygia Bojunga	Rio de Janeiro, 2003	Doação	É a trajetória e aventuras de um menino...
03	Pesq 001	01/04/08	Sociedade em Rede, A.	CASTELLS, Manuel	n.t.	SOCIOLOGIA/ TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	4ª.	Paz e Terra	São Paulo, 2000	Aquisição R\$50,00	"busca esclarecer a dinâmica economica e social. ...

Exemplo de – livro tomo por acervo específico proposto para uso com a classificação proposta, desde que a organização ainda não tenha o livro tomo convencional.

Acervo Literatura infantil O número de registro seqüencial neste livro, tem a função de ordenamento classificatório no acervo.

No.	Data	Título	Autoria	Ilustração	Estilo/ assunto	Edição	Editora	Loc e data public	Forma de Aquisição	Observações: Série/ coleção Subclasse/ assuntos/ etc.
01	30/03/08	História com mil macacos, Uma	Ruth ROCHA	Alcy LINARES	Ficção de realidade	4ª.	Ática	São Paulo, 1996	Compra – R\$20,00	História sutil que, com muito HUMOR toca no tema da...
02	01/04/08	Brincotecas, As	Naava BASSI	TERÊ	Ficção de realidade	s.e.	Do Brasil	São Paulo, s.d.	Doação	Traz uma ANALOGIA lúdica com as QUESTÕES SOCIAIS, como
03	01/04/08	Pitufos, Los: inmersión pitufa	n.t.	PEYO	Ficção de realidade	1ª.	Societé	Bélgica, 1982	Doação	São pequenas histórias organiza.....

CONTROLE NUMÉRICO – LITERATURA INFANTIL

(para os casos de organizações que já utilizam o livro tomo convencional, esta ficha irá permitir o controle de entrada e classificação das obras no acervo)

001	002	003	004	005	006	007	008	009	010
011	012	013	...						
021									
031									
041									
...									

RECUPERAÇÃO DAS OBRAS - diz respeito à maneira de recuperar o acervo, como encontrar o que se busca. Para isso existem dois caminhos: o catálogo e a busca direta nas estantes/ arquivos.

- a) **Catálogos** → são os índices construídos a partir da classificação das obras: os índices – podem ser organizados em fichários, listagens ou sistemas automatizados organizados por assuntos / autor/ gênero, onde localizada a obra, indica o seu “endereço” no acervo.
- b) **Busca direta** → é possível o acesso amigável – direto do leitor/a com a obra → este é o objeto central, deste estudo, organizar um acervo de maneira amigável que a um só tempo permita ao leitor o acesso à obra de sua preferência e o contato direto com outras obras com as quais ele pode passar a familiarizar-se ampliando o seu repertório e o seu universo cultural. Para isso é preciso que a equipe construa um painel indicativo com as cores e os seus conteúdos, orientando assim os leitores/as no acervo.

OBSERVAÇÃO FINAL

Para que qualquer organização de biblioteca funcione e seja sustentável, deve – além de ser muito bem planejada como detalhamos neste trabalho – ser registrada sistematicamente e construído um Manual de Procedimentos, para orientar o manuseio e a continuidade/ avaliação e ajustes dos processos técnicos utilizados pela equipe responsável. Esse manual deve seguir um roteiro, que não nos caberá neste trabalho detalhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. *Fundamentos teóricos da classificação*. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibl. Ci. Inf., Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006 119
- CALDIN, ClariceFortkamp e FLECK, Felícia de Oliveira. *Organização de biblioteca em escola pública: o caso da escola de educação básica dom jaimé de Barros câmara*. In: Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 155 , 2003/2004
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. *Bibliografia analítica da literatura infantil e juvenil publicada no Brasil: 1975-1978*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- LANCASTER, F.W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 1993.
- MARTUCCI, Elisabeth Márcia e ROZETI, Glória Caitano. *Em busca da maioria da biblioteca escolar: uma metodologia de classificação e indexação da literatura infantil*.
Fonte: <http://dici.ibict.br/archive/00000718/01/T059.pdf> – maio de 2008
- MEIRELES, Cecília. *Os problemas da literatura infantil*. São Paulo: Nova Fronteira, 1984.

MILANESI, Luís. ***A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura***. 3ª. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 1997.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Departamento de Bibliotecas Infanto-juvenis. ***Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil***. v.13. São Paulo: Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato, 2005.

SIMÃO, SCHERCHER e NEVES. ***Ativando a Biblioteca Escolar: recursos visuais para implementar a interação Biblioteca-usuário***. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.